

RIBEIRO, Fausto de L. Pereira. A Construção de Micro Narrativas Urbanas. Campinas: Unicamp. Instituto de Artes-IA; Mestrado. Orientador: Holly Elizabeth Cavrell.

## **RESUMO**

O Projeto de Pesquisa “A Construção de Micro Narrativas Urbanas” tem como objetivo um mergulho no conceito da “Cidade como Dramaturgia”, além de permitir uma investigação metodológica mais detalhada sobre o fazer artístico do Grupo Engasga Gato e Núcleo Confluências, ambos de Ribeirão Preto/SP.

Objetiva-se a entender a relação do ator, seu corpo e o espaço físico. Tendo como princípio o ato de estar em relação direta com o ambiente urbano, propõem-se caminhos para uma apropriação do local onde a ação espetacularizada irá ocorrer, ou onde irão ocorrer, pensando em uma dramaturgia que ocupe vários locais.

Será exposto nesta comunicação procedimentos que venho realizando juntamente com os coletivos mencionados acima. Tais procedimentos englobam: ações práticas e resultados (erros, acertos, questionamentos e caminhos a serem traçados) que estão sendo realizadas desde 2010. Englobando a estas tentativas olhares atentos sobre os riscos que a os centros urbanos oferecem e a ressignificação de espaços públicos e a importância sócio-cultural que se tem ocupar ou utilizar a cidade como um local de encontros e de discussão política.

Junto a todas tentativas/práticas e a busca de uma metodologia própria dos coletivos participantes do projeto, tento, instalar discussões sobre linguagens da cena da cidade, o que se associa ao fato de nos encontramos em um momento no qual há um crescente espaço para um teatro que se formula como um teatro na cidade, isto é, uma experiência estética que expande o tradicional conceito de “teatro de rua” e o trabalho técnico dos atores/performances.

**PALAVRAS CHAVE: cidade como dramaturgia; performance; teatro**

RIBEIRO, Fausto de L. Pereira. The Construction of Micro Urban Narratives. Campinas: Unicamp. Institute of Art-IA; Master's Degree. Advisor: Holly Elizabeth Cavrell.

## **RESUME**

The Project of Search “The Construction of Micro Urban Narratives” aims a dive on concept of “City as Dramaturgy”, besides allowing an investigation methodological more detailed about the artistic doing of the Group Engasga Gato and Nucleus Confluências, both of Ribeirão Preto/SP.

Aims to understand the actor's relationship, your body and physical space. Having as principle the act of being in a direct relation with the urban environment. It is proposed to ways for an appropriation of the local where the spectacularized action will occur, or where they will occur, thinking in a dramaturgy that reaches multiple locations.

Will be exposed in this communication, procedures that I have been performing jointly with the collectives mentioned above. These procedures include: practical actions and results (rights and wrongs, questions and paths to be traced) that are being accomplished since 2010. Including to these attempts careful looks about the risks that the urban centers offer, the redefinition of public spaces and the sociocultural importance that it has occupy or use the city as a place for meetings and political discussions.

Together with all attempts/practices and a search of a own methodology of the collectives attendees of the project, I try to install discussions about languages of the city scene, which is associated to the fact we are in a moment, where there is a growing space for a theater that is formulated as a theater on city, an aesthetic experience that expands the traditional concept of "street theater" and the technical work of the actors/performances.

**Keywords: city as dramaturgy, performance, theater.**

A construção de micro narrativas urbanas

Iniciar um procedimento de pesquisa vem sendo para mim como uma espécie de mergulho sensitivo, no que se refere ao trabalho realizado nos últimos 8 anos com o grupo engasga Gato de Ribeirão Preto.

Desde 2008, temos uma sede no interior do estado de São Paulo, exatamente a 300 km da Capital. Sabemos que a arte em nosso país não é tida como um meio rentável, tendo em vista outras profissões já consolidadas como grande geradoras de renda e estabilidade financeira. É deveras comum escutar alguém, até mesmo da sua família, te perguntar de quando "você irá pra a Globo, fazer uma novela" ou "isto dae da dinheiro mesmo", e no fundo sabendo que o que eles estão querendo te dizer é "porque você não arruma um emprego e monta um família".

Nada do que este "mergulho" vem causando e ocasionando em mim é ficcional, e sim um realidade bruta e que não aponta caminhos que não sejam "faça" e "sobreviva".

Em meados de 2008, já com a sede do Grupo Engasga Gato fixada no edifício Diederichsen, no centro urbano de Ribeirão Preto, iniciamos como coletivo um repensar nosso fazer artístico. Sim, repensar, logo após seu nascimento em 2007. O fato de termos uma sede nos obrigou a olhar por outros ângulos e tentar escancarar nossa percepção para algo maior. A cidade

Ribeirão Preto, não havia ainda uma estrutura consolidada no que se refere ao meio teatral. Tinha em 2008 muitos impulsos, referentes a um novo fazer artístico na cidade, e nós do Engasga, fazíamos parte deste impulso. Sabendo que no fundo o que queríamos era sobreviver fazendo teatro em Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo.

Nossa vontade em propagar que existia um fazer teatral forte e com conceitos novos(técnicas, espaços, etc) na cidade. Os fazedores de arte da cidade haviam mudado. Estava "nascendo" novos coletivos(Boccacione, Zibaldoni) além de espaços coletivos e alternativos para as artes.

Motivados por tais impulsos e a visceralidade necessária para o"enfrentamento" do mundo que nos cerca, fez com que Engasga Gato e Zibaldoni, se unissem, desta união surgiu o - Movimento Gira Sola. Logo no primeiro ano deste movimento, que consistia em unir e propagar para a população, não só para o meio artístico o que vinha ocorrendo dentro destas sedes e fora delas, e assim iniciar um processo de encontro entre artistas e público, principalmente nas ruas e praças da cidade de Ribeirão Preto.

No decorrer destes encontros e confabulações, criou-se a necessidade de introduzir outros coletivos já existentes na cidade. O que queríamos era que estreitássemos nossas relações e nos aproximássemos, já sabendo que um bando é mais poderoso e com voz mais potente do que um individuo sozinho. Tudo isto sem distinguir ou colocar como parâmetros de união - a linguagem ou estética de cada coletivo.

Destes encontros nasceu a 1º Mostra de Teatro Gira Sola, que hoje já esta na sua 7º edição. Nesta primeira empreitada, o foco como dito acima, foi um encontro onde os grupos da cidade se inscreveram e quase todos recebendo um cachê simbólico, apresentaram seus trabalhos em diferentes locais da cidade e no SESC-RP.

## **A SEDE COMO IMPULSO DE CRIAÇÃO e TERRITORIALIZAÇÃO**

Muitos perrengues e muitas conquistas coletivas e pessoais desde o nascimento da nossa sede, fizeram com que nossa olhar se expandisse e nem precisou ir tão longe, precisou olhar para dentro de nos mesmos e nosso entorno. Criamos muitas atividades na nossa casa-sede, tanto para financiar algum projeto como para continuar nossa pesquisa diária.

Para aproximar o grande público do nosso fazer, iniciou se um novo projeto - Oficinas Permanentes- que existe até os dias atuais. O grande foco era que cada participante tivesse um horário por ele estipulado dentro de algum dia da semana para colocar em prática tudo que ele como sujeito inserido dentro de um grupo vinha pesquisando. Todas as atividades ou oficinas

sempre foram gratuitas e abertas ao público. A primeira oficina que surgiu foi a de "Danças Populares" com Poliana Savegnago.

Logo iniciou-se o "Confluências" coordenado por mim, Fausto Ribeiro. As atividades do Confluências eram atividades de ordem prática e com o foco no que já vinha pesquisando junto ao Grupo LUME de Campinas.

Tomando a fuga da normatividade como algo para si, busco com este trabalho enveredar por locais escondidos e a princípio locais que possam gerar medo e uma certa forma de violência no sentido de violar pudores e modus operandi.

### **A desordem da cidade como ponto de partida**

Abordarei aqui alguns princípios que nortearam a trajetória do Núcleo Confluências, desde seu surgimento como uma oficina prática com base na Antropologia Teatral até os dias atuais, onde, os fluxos e contra fluxos da cidade, juntamente com os aparelhos arquitetônicos são disparadores para a criação do coletivo.

Quando vejo algo, deixo me atravessar? As vezes, respondo em prontidão. Porém nem sempre é assim. Mas quando atravessa e deixa marcas algo fica, e não cicatrizes e sim potencialidades despertadas e perspectivas dilatadas.

Oscar Niemeyer dizia quando questionado sobre de onde era a técnica que ele se inspirava, para a criação de seus traços, ele respondeu "esta tudo no ar, eu simplesmente fico atento e capto as ideias na hora exata". No meu caso, algo que me atravessou e modificou além de fazer uma ponte entre o corpo antropológico e o corpo/fluxo cidade, foi a uma experiência teatral. Sendo mais exato foi assistindo o espetáculo "Das Saborosas Aventuras de Dom Quixote de La Mancha e seu Escudeiro Sancho Pança – um capítulo que poderia ter sido." do grupo Teatro que Roda-GO, com direção de André Carreira.

A dinâmica estabelecida em cena e o jogo com a cidade me fez olhar o meu "quintal" o centro urbano de Ribeirão Preto, local que fica a sede do grupo engasga gato, como mencionado acima. A partir desta experiência mergulhei em alguns conceitos que nortearam meu querer, tais como textos de André Carreira, Guy Deboard e Marc Auge, Walter Benjamin.

Aproveitando que já tinha um coletivo de estudos prático "Confluências" destinei algumas ações práticas e experimentais na rua com fundamentos do material que estava estudando.

### **AÇÕES PERFORMÁTICAS**

No início das experimentações fazia uma mescla de exercícios de resistência e de consciência corporal e logo em seguida partia para o

"enfrentamento" no espaço urbano, sempre com alguma proposta performativa ou que deveria interferir nos fluxos e na ordem da cidade. Sempre havia um tempo pré estabelecido para o retorno e considerações finais do que foi e o que ocorreu consigo e com o entorno durante a "experimentação".

Ter um coletivo de pessoas interessadas em mergulhar em locais obscuros e por muitas vezes sem perspectivas de um resultado concreto é uma honra e devo muito que exaltar os acertos e os erros que cometemos durante este percurso, principalmente o primeiro ano que foi a fase de entendimento do que de fato queria para o futuro com o Confluências.

Durante um seminário na Unicamp em 2015 ouvi o Professor e diretor Marcelo Lazarrato, referir-se a sua CIA Teatro de Elevador Panorâmico, que durante os procedimentos que eles utilizavam muitas das vezes as respostas surgiam depois de sua realização, tanto a compreensão dos possíveis equívocos e dos pontos assertivos.

Esta força embasada na experimentação prática é o que hoje alicerça esta pesquisa acadêmica.

## **A PRÁTICA COMO EXPERIÊNCIA**

Desde encontro com a cidade e a ordem operante de seus signos e símbolos, nasceu um novo trabalho -"Página 469"- que utiliza todos estes princípios técnicos e deste trabalho algumas experiências foram e são pertinentes de aprofundamento e questionamentos artísticos e políticos. Para exemplificar, utilizarei a nossa experiência prática em um Festival de Artes na cidade de Havana-Cuba em 2015. Uma tentativa de "dissecação" e abertura de planos novos de perspectiva sobre a construção e ordenação do teatro que invade a cidade e cria junto a ela e seus transeuntes novas formas e abordagens do fazer artístico contemporâneo.

### **De Cuba, Dos Corpos e Dos Encontros**

Com o intuito de realizar uma curta temporada do espetáculo "Página 469" na cidade de Havana- Cuba, o Grupo Engasga Gato, sediado em Ribeirão Preto-SP, se "descola" de terras brasileiras e segue rumo às terras do poeta José Martí.

O encontro se estabelece em um Festival de Artes- Transpasso Scenicos- patrocinado pelo **ISA**- Instituto Superior de Artes de Cuba. O espetáculo - "Página 469" com direção de André Carreira, é uma experiência do real/ficcional e de elementos performativos na rua. Busca em sua essência,

além do jogo dramático na rua, revelar novas formas de se estar no espaço público e o “confronto” com o público/transeunte.<sup>1</sup>

Observar as modificações e deixar-se afetar pela presença de novos estados e novos corpos é material poético a ser averiguado nestes relatos. Sem pretensões de encontrar respostas ou mesmo de impor a sua dinâmica atual em outro local. Ora, se podemos ser nós mesmos e muitos outros dentro de nosso próprio corpo, como podemos colocar este corpo em um local de risco e em total alteridade geográfica e física?

Onde ocorrem os pontos de intersecções em nosso trabalho e a rua ou o espaço cubano?

Onde se estabelecem as semelhanças, onde residem as diferenças e como fomos afetados e modificados em “cena” pelo outro? Como deixar que estes canais se culminem em um único querer que é potencialidade do fazer artístico e sua troca com o público.

Entorno destas perguntas e breve contexto histórico, será exposto neste diário-relato, uma mescla de pensamentos e referências reais, vivenciadas neste encontro.

### **O Corpo na: revolução/democracia/embargos**

A revolução Cubana, pós a luz da metade do século passado, a utopia do socialismo e de uma sociedade igualitária (principalmente aos povos latinos) uma possibilidade de unificação de bens/valores e de desterritorialização do capital.

Corpos intensos na dinâmica de uma vida cheia de querer e sonhos. Armados de amor, suor e municiados pelo entusiasmo que corre pelas veias de povos oprimidos por colonizadores, que sempre justificaram todas suas *ações/invasões* através da busca e desejo do que lhes faltam, em seu entorno geográfico (ouro, petróleo, especiarias, escravos, etc). Sabemos bem que é pouco explorada nos livros de história, a ganância pela matéria prima, em abundância, tanto na América Central como na América Latina. Talvez por este fato, muitas colônias(exploração) foram sendo formadas desde o grande período das empreitadas navais- guiadas por Cristovão Colombo e Álvares Cabral.

---

<sup>1</sup> Sinopse “PÁGINA 469”- Uma ambulância rompe o espaço público e ali deixa três integrantes cegos da “Liga Pública do Bem” que tem a missão de encontrar e readaptar funcionários municipais dissidentes. Guiados por uma denúncia anônima, os três enfrentam o caos do centro urbano em busca de Getúlio, um funcionário que abandonou seu posto de trabalho, fugindo do frio do ar condicionado e da opressão de sua pequena salinha. A peça envolve os espectadores num jogo de esperanças e tristezas, neste encontro entre figuras que refletem as invisibilidades que atravessam diariamente o espaço da cidade.

A peculiaridade de Cuba, que vigora em suas ruas até hoje é a Revolução Cubana de 1959. Quando uma população, em quase sua maioria, apoiou Fidel Castro e outros comandantes à reestruturação moral e econômica do país a partir das premissas do socialismo.

O Momento atual que circunvaga o país, ainda regimentado pelos irmãos Castro, desde 1959 é de abertura política e econômica. Isto se dá com a reaproximação com os EUA e a reabertura das embaixadas em ambas as esferas.

### **Corpos na rua, corpos em relação com o espaço e sua civilidade:**

“O “cidadão” é uma pessoa que tende a buscar seu próprio bem-estar através do bem-estar da cidade”<sup>2</sup>

Muito embora, a falta dos recursos tecnológicos gere um breve desespero a quem a eles entrelaçam suas relações (afetivas e profissionais), sua falta ou inexistência faz com que “*o aqui e agora*” seja de fato vivido. Em Havana podia se observar um novo ritmo pelas ruas, diferente dos fluxos que encontramos no Brasil, por exemplo, em um final de tarde de domingo.

Pessoas sentadas nas calçadas conversando, transitando de um lado para outro, crianças jogando bola na rua ou simplesmente correndo, espalhando-se pela cidade de forma a realmente a usar a cidade com um ideal civil de pertencimento e apropriação da urbe.

Os riscos/fatores/condições inerentes, a qualquer local, onde a subsistência e os recursos escassos por anos de embargos e fechamentos diplomáticos se tornam visíveis ao se caminhar de forma aleatória pela cidade de Havana. “Percebe-se que há uma necessidade de aproximação para com o ‘turista’, para que da li saia algo que lhe renda alguns “cuc’s”(moeda cubana). A lógica do se dar bem(frente ao turista) vista em Havana não é tão diferente da que podemos presenciar no Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza, Santiago do Chile, Buenos Aires, Salvador e outras grandes cidades dos povos americanos.

O que chama a atenção são os corpos. Corpos, que vêm a oportunidade de algum dinheiro. Estes coletivos de seres humanos proporcionam uma gama de ações físicas, qualidade vocais, ocupação de espaço e envolvimento do sujeito (turista) enquanto o agente (vendedor) tende a amarrá-lo ou envolve-lo em uma trama bem argumentada e sutil. Os diálogos são como cordas que vão tomando corpo e te laça, pois a entrega e a verdade que as nuances dos *sujeitos-atores-vendedores*, doam é de uma persuasão magnífica e precisa.

---

<sup>2</sup> Bauman, Zygmunt, 1925- Modernidade Líquida/ Zygmunt Bauman; Tradução Dentzien- Rio Janeiro: Zahar, 2001, Pag.45.

Tento abaixo, codificar uma corporeidade cartográfica do que observei nas ruas de Havana. Neste caso o foco é nos vendedores “piratas” ou “clandestinos” que se camuflam entre os fluxos da cidade.

### **Da movimentação dos corpos**

Homens ao longe, te observam disfarçadamente como se fossem transeuntes comuns, envoltos na fissuras da cidade como se ocorre no dia a dia. Mas, quando se menos espera ou percebe-se, aparece alguém, oferecendo primeiramente ajuda e logo em seguida partem para as “ofertas”.

Nesta lógica ( a cidade como dramaturgia) o que mais interessa nesta breve dissertação é de como cada abordagem é previamente realizada. Tais corporeidades “escorregam” pelas ruas como se fossem uma coreografia cartográfica em meio aos fluxos e contra fluxos da cidade e seu emaranhado arquitetônico. Tentando direcionar para uma cartografia afetiva dos espaço, mesmo que de forma superficial, o pensamento destes sujeitos, traço no tópico abaixo um dedilhar de supostas alternâncias do comportamento destes sujeitos e a construção de sua lógica:

*1° ter um objetivo (ex: vender um ingresso ou tabaco)*

*2° selecionar ou escolher locais onde há um grande fluxo de passantes*

*3° se misturar na dança do ir vir do fluxo urbano*

*4° observar potenciais e prováveis “consumidores”*

*5° saber chegar ao “consumidor” com habilidade e maestria*

*6° a condução dos argumentos de moda que mantenha a atenção e envolva-os*

*7° perceber se há interesse em algo que foi dito pelo outro e focar a dialética*

*8° dar dicas como se fossem alguém próximo, sem interesse (isto gera empatia e confiança)*

*9° focar o interesse do outro no seu produto, hora do “xeque mate”.*

### **A desordem da Rua como disparador criativo**

A obra de arte que é realizada na rua, aproxima-se daquele sujeito que deve realizar uma reforma em sua casa/residência- quando algo não funciona como o planejado ou uma tempestade vem e leva tudo pelos ares.

Tendo base a constante desterritorialização do espetáculo realizado na rua, tento enumerar algumas percepções das quais, os locais onde se ocorrerão ações teatralizadas ou performáticas nunca serão os mesmos. Estes locais nunca terão a mesma estrutura física ou arquitetônica. Cada região,

cidade ou país será uma *nova* apresentação- da mesma cena, performance ou espetáculo.

Estas mudanças ambientais ocasionam muito outros esforços para que a poética previamente criada em sala de trabalho re-exista, independente do local onde será realizada. O esforço deve é grande para que ocasione o acontecimento junto a isto a capacidade de se reinventar e deixar- se atravessar por novos corpos/espacos/vida.

“.A apresentação artística perturba o repouso dos sentidos, libera o inconsciente comprimido, leva a uma espécie de revolta virtual e que aliás só poderá assumir todo seu valor se permanecer virtual, impõe às coletividades reunidas uma atitude heróica e difícil”<sup>3</sup>

A mutação vem do ao vivo da construção do aqui agora, da potência em ser o mesmo, mas manter-se potente com suas matrizes iniciais mesmo em diferentes contextos, seja eles recursos dos cenários ou de efeitos da cena.

Isto implica dizer que o trabalho corpóreo dos atores/bailarinos, também, sofrerá alterações . Muitos das vezes devem-se abandonar as certezas absolutas e deixar que o “environment” modifique e leve para outros rumos e qualidades os corpos dos Performers.

Estas modificações que transpassam a obra (atores, cenário, dramaturgia) veem do espaço físico, dos olhares de quem passa/assiste e da relação que o coletivo em ação se deixa levar pelas mesmas relações explicitadas acima que dão pele ao espetáculo.

### **Identidades urbanas ou um passo a frente e você não está no mesmo Lugar**

Para poder entender um pouco mais sobre identidades urbanas se faz necessário encontrar caminhos que tomem com precisão a necessidade da palavra *identidade*, talvez, não no seu sentido semântico, mas claro tendo o sempre a vistas, e sim no seu sentido político o qual circunvaga a temática.

Compreender a lógica de cada cidade/país permitirá a abertura de caminhos para que se encontre de forma mais clara uma vértebra que culmine em especificidades mais adequadas a este tema “a rua como local de resignificação artística”.

O sujeito, quando se desloca do seu lar, assume uma postura mais ampla, no quesito sociabilidade. Deve seguir regras que se enquadram a todos na lógica geográfica e política de determinado local. Tendo como premissa a lógica de uma cidade ser guiada por regras, o cidadão assume e enfrenta em sua rotina o seu compromisso de experienciar a sua civilidade.

---

<sup>3</sup> Artaud, Antoin, O Teatro e seu Duplo

“Muito menos atenção- quase nenhuma – foi dada aos perigos que se ocultavam no estreitamento e esvaziamento do espaço público e à possibilidade da invasão inversa: a colonização da esfera pública pela privada.”<sup>4</sup>

A obra de arte, deslocando-se para fora dos edifícios (próprios e adequados a sua realização) assume um papel determinante na rotina do sujeito (citado acima), aquele que usufrui e experiência a cidade e sua lógica(sem perder de vista as alteridades que se adéquam a cada urbes). Inserida em um terreno de risco, pelo fato de não ser o seu “próprio” a intervenção artística ou a performance de artistas, modifica de forma espetacularizada a vida em curso, aquela da rotina do dia a dia.

“Por ser uma insurgência, a arte da intervenção urbana não pede autorização para sua presença – e, em sua genuína ação ativista, ela não é institucionalizada- por isto muito das vezes é traduzida socialmente como vandalismo.”<sup>5</sup>

Quais camadas fazem-se necessárias para a quebra dos fluxos da urbes? O que rouba/desloca o olhar do transeunte e o traz para dentro da cena? Algumas palavras ficam latentes nestas experiências recentes: curiosidade; espanto; comoção; empatia para com os “jogadores”; indignação; susto; um acontecimento inesperado, algo que pareça muito a algo real; briga; elementos fantásticos (carros, ambulâncias, escavadeiras, guindastes); planos –“countre plunge”; rapel e tudo aquilo que contenha uma ligação trivial com o RISCO.

Para uma pesquisa mais aprofundada um dos recursos para ampliação desta gama de “acontecimentos” é a tomada de depoimentos dos espectadores e porque não gravações de comentários que ocorrem durante determina função.

### **Considerações Finais**

Tivemos uma experiência em Havana, que talvez possa ser uma alavanca, que nos arremesse para outro ponto, para melhores aprofundamentos. O fato do espetáculo “Página-469” ser apresentado no centro de Havana Velha, gerou modificações na organicidade do transeunte local e dos turistas que por lá passavam e principalmente da polícia. Sabemos que Cuba tem restrições de ordem política, como disse acima, porém, cada cidade tem uma gama de regras e o espetáculo inserido em outros contextos deve-se adaptar e modificar-se em sua estrutura poética, ou seja, no que posso chamar de sua identidade.

A porta do olhar não é só olho e sim a mente. A arte contemporânea trabalha a diversidade, colagem, visões complementares que mesclam auxiliam na construção de uma realidade. O abandonar das urgências do espectador.

---

<sup>4</sup> Bauman, Zygmunt, 1995- Modernidade Líquida/ Zygmunt Bauman- Rio de Janeiro:Zahar,2001, Pag.62.

<sup>5</sup> Léxico de pedagogia do teatro/ organização Ingrid Dormien Koudela, José Simões de Almeida Junior.- 1.ed.- São Paulo: Perspectiva: SP Escola de Teatro, 2015. Pag, 103.

Intrigar! O que é isso é... política? É arte? Talvez sim, fazemos arte para abandonar as urgências, lembrando de Andy Warhol.

Este “entender” o outro espaço, será objeto de estudo para ser aprofundado posteriormente, com dois pontos importantes: o que envolve a criação do espaço cênico em um contexto outro e as modificações sofridas pelos performances/atores/bailarinos em diferentes realidades.

### **Referências Bibliográficas**

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. Trad. Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

AUGÉ, Marc. 1994. **Los "No lugares". Espacios del anonimato (Una antropología de la sobre modernidad)**. Barcelona, Gedisa.

BAUMAN, Zygmunt, 1925- **Modernidade Líquida/ Zygmunt Bauman**- Rio de Janeiro: Zahar, 2001

CARREIRA, André. **O teatro de rua como ocupação da cidade: criando comunidades transitórias**. *Urdimento*, n.13, 11-22, 2009.

DEBORD, Guy. **Sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 1997.

FÉRAL, Josette. **Além dos Limites: teoria e prática / Josette Féral**; Trad. j.Guisburg...[et al].- 1ed.- São Paulo: Perspectiva.

INGRID, Dormien Koudela, José Simões de Almeida Junior.- 1.ed.- São Paulo: Perspectiva: SP Escola de Teatro, 2015- **Léxico de pedagogia do teatro/ organização**.